



CINEMA AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

MAIARA MORAES COSTA¹; TIFANY MANOELA DE SOUZA²; TATIANA PORTO DE SOUZA³; LICIANE OLIVEIRA ROSA⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aleonamsouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2018, foram gerados no país, 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, o que representa um aumento de um pouco menos que 1% na geração em relação ao ano anterior. Ainda assim, a coleta dos resíduos em 2018 aumentou num ritmo maior que a geração de resíduos, bem como a destinação adequada dos resíduos em aterros sanitários, que também obteve avanço em relação ao ano anterior (ABRELPE, 2019).

Para promover o adequado gerenciamento dos resíduos sólidos, deve-se dispor de ações do governo e da coletividade, além das atitudes individuais dos cidadãos. Como estímulo para as ações individuais, as práticas educativas tem o poder de estimular comportamentos benéficos em prol do meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental se insere como uma prática importante na conscientização ambiental (SANTOS; SCHIMITT; ROSA, 2016).

A lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), possui como alguns de seus objetivos: o desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente em meio suas múltiplas e complexas relações, a garantia da democratização das informações ambientais, o estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, incentivo à participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente, dentre outros (BRASIL, 1999). Ainda, a PNEA informa que educação ambiental não-formal é compreendida pelas ações e práticas educativas destinadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais, sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Um método que tem sido bastante utilizado para promover a educação infantil é o cinema, que possui um forte impacto cultural e potencial educativo, bem como permite a exploração de vários aspectos culturais, históricos, literários, científicos, proporcionando uma educação ativa, dinâmica e enriquecedora (VIEIRA, 2009). No entanto, o conteúdo específico contido num filme sobre o meio ambiente é tão estruturante do caminho educativo quanto a forma de apresentação e os sujeitos incluídos na experiência (VIEIRA; ROSSO, 2011).

O cinema de impacto ambiental visa apresentar elementos que desperte o interesse das crianças, possibilitando a tomada de decisões que provoquem a transformação ambiental da sua realidade, essa atitude permite que as crianças

se tornem independentes e críticas, convertendo-se em agentes transformadores do seu meio e realidade (VIEIRA, 2009).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a aplicação do cinema ambiental, através de um filme educativo a respeito dos resíduos sólidos, para crianças de um condomínio residencial

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo visa a compreensão ampla do fenômeno estudado, considerando que todos os dados da realidade são importantes para serem examinados (Godoy, 1995).

O trabalho foi desenvolvido em um condomínio residencial, localizado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A coleta de resíduos nesse condomínio é convencional, ou seja, não dispõe de um sistema de coleta seletiva, de forma que os resíduos orgânicos e recicláveis são enviados juntos para o aterro sanitário.

A pesquisa foi direcionada a 21 crianças residentes do condomínio, de três a 12 anos de idade. Para o desenvolvimento da atividade, se fez presente cinco monitores, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Inicialmente, foram realizados questionamentos, para compreender o nível de conhecimento sobre resíduos sólidos pelas crianças. Em seguida, foram aplicadas atividades através de uma sessão de cinema com um filme de animação de personagens populares, de curta duração, que abordavam questões sobre resíduos sólidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme, de cunho pedagógico, demonstrava a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos como a solução para salvar o planeta dos impactos advindos da atividade humana. No que se refere à educação ambiental, o estudo de Vieira e Rosso (2011) aborda outras possibilidades de filmes, com assuntos relacionados a poluição atmosférica, o desmatamento, o aquecimento global e a poluição dos oceanos e rios

O cinema ambiental serviu como uma ferramenta de disseminação de informações sobre a temática resíduos sólidos para as crianças do condomínio que, durante toda a atividade, interagiram demonstrando interesse com o tema. A reação das crianças pode ser explicada pelo estudo de Vieira (2009), onde discorre que a arte é capaz de provocar interesse, reação emocional e, dificilmente, haverá desinteresse ou apatia, visto que este processo educativo é familiar para a criança, devido a sociedade sofrer influências das mídias e comunicações desde cedo, tornando-se essa atividade familiar.

Além do aprendizado referente as questões ambientais, a atividade proporcionou inclusão social de crianças com necessidades especiais, dado que, dentre os participantes da atividade, havia duas crianças com deficiência. O estudo de Franco, Riço e Galésio (2019) aborda a questão de inclusão social para crianças com deficiência além do espaço escolar, onde devem ser inseridas na vida, normas e condições mais semelhantes possíveis às classificadas como rotineiras na sociedade, para permitir a inclusão em todos os sistemas que a criança vive. A figura abaixo retrata o momento em que foi iniciado o cinema ambiental.



Figura 1: Imagem do início do cinema ambiental.

Nos questionamentos realizados, pelos monitores após a exibição do filme, percebeu-se um maior conhecimento a respeito dos tipos de resíduos e da maneira adequada de realizar a segregação. Ações pedagógicas através de filmes aguçam questionamentos e debates, visto que são apresentados casos através da encenação da realidade, estimulando a afetividade e a razão (ANJOS; SANTOS, 2017).

Portanto, atividades dessa natureza, tornam o conhecimento permanente e possibilitam que as crianças sejam transmissoras de conhecimento a respeito de questões ambientais. A pesquisa de Santos, Schmitt e Rosa (2016) informa que a prática educativa ambiental pode promover o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos nos espaços educadores, dado que estes lugares possuem geração diversa de resíduos sólidos. Em comparação ao estudo dos autores, o condomínio residencial, objeto deste estudo, também possui uma diversidade de resíduos sólidos gerados, e a importância da educação ambiental não formal para estas crianças é explicada pelo fato de que elas podem promover o correto gerenciamento destes resíduos nas suas residências.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que o cinema é uma importante ferramenta de cunho pedagógico, visto que a atividade foi aceita pelas crianças, além de promover conhecimentos a respeito dos resíduos sólidos. Atividades desta natureza devem ser incentivadas e continuadas, com o intuito de fornecer uma educação consistente a respeito dos resíduos sólidos, para que



além do conhecimento adquirido, essas crianças possam pôr em prática o aprendizado e serem cidadãos pró ativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2018**. São Paulo: ABRELPE, nov. 2019. 64 p.

ANJOS, C.S.; SANTOS, E.G. Potencialidades pedagógicas do filme Bambi no ensino de ecologia e educação ambiental. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.6, n.2, p.1-21, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm . Acesso em 24 de set de 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

SANTOS, V. S., SCHIMITT, J. L., ROSA, M. D. A educação ambiental como potencial para o gerenciamento de resíduos sólidos escolares: o caso da EMEF Boa Saúde, Novo Hamburgo (RS). **Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 5, 2016.

VIEIRA, F. Z. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental**. 2009. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de pós-graduação em educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

FRANCO, V.; RIÇO, M. C.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. In: FRANCO, et al. **Psicopatologia do desenvolvimento e percursos inclusivos: da intervenção precoce à inclusão social**. Local de edição: Évora, 2019. 11. p. 149-159.